

RIOPREVIDÊNCIA

CADEIA DE VALOR



Escritório de Processos e Inovação
Rioprevidência



RIOPREVIDÊNCIA

CADEIA DE VALOR

ELABORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA CADEIA DE VALOR BASEADA NAS COMPETÊNCIAS DA AUTARQUIA DE ACORDO COM A DISCIPLINA DE GERENCIAMENTO DE PROCESSOS DE NEGÓCIO, REALIZADA PELA COMISSÃO ESPI/RIOPREVIDÊNCIA E COM O APOIO TÉCNICO DA EPERJ/SEPLAG.

Diretor-Presidente

Sérgio Aureliano

Diretoria Executiva

Aloisio Villeth Lemos - Diretor de Investimentos

Glauco André Fonseca Wamburg - Diretor de Administração e Finanças

Fabiana Moraes Braga Machado - Diretora Jurídica

Marcelo Fresteiro Dias Ferreira – Diretor de Segurança

Assessoria de Governança Corporativa

Leandro Júnior de Oliveira

Assessoria Estratégica de Performance e Modernização Organizacional

Daniel Candeli

Elaboração e Revisão

Comissão - Escritório de Processos e Inovação – ESPI

Assessoria de Governança Corporativa - AGC

Assessoria de Imprensa e Comunicação - ASSIC

Comissão do Projeto Escritório de Processos e Inovação - ESPI

Daniel Candeli

Luciana de Souza Garcia

Josemir de Barros Silva

Design Gráfico

Giulio Bruno - ASSIC

João Pedro Marquês - ESPI

Elaboração do eBook pela Comissão ESPI

Identificação: BPM-RP

Versão: 01

Data da aprovação: 01/2022

Título: Ebook - Cadeia de Valor RP

FOLHA DE APROVAÇÃO

Elaborado por:

Comissão do Projeto Escritório de
Processos e Inovação - ESPI
Rioprevidência

Revisado por:

Assessoria de Governança
Corporativa

Assessoria de Imprensa e
Comunicação - ASSIC

Aprovado por:

Diretoria Executiva - DIREX

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

- 6 Apresentação do Ebook

CONCEITOS BÁSICOS SOBRE A CADEIA DE VALOR

- 8 O que é Cadeia de Valor
- 9 O que é Processo e Macroprocesso
- 11 Associações da Cadeia de Valor
- 13 Benefícios da Implantação da Cadeia de Valor

METODOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DA CADEIA DE VALOR

- 14 Objetivos
- 15 Papéis e Responsabilidades
- 17 Premissas na Construção da Cadeia de Valor
- 18 O Alinhamento com a Missão, Visão, Valores e Princípios institucionais
- 18 Alinhamento com o Planejamento Estratégico
- 19 A Orientação Baseada na Entrega de Valor para o Segurado e a Sociedade

21 Roteiro da construção da Cadeia de Valor no Rioprevidência

CONSIDERAÇÕES FINAIS

27 Considerações Finais

28 Referências Bibliográficas

ANEXOS

30 Anexo I - Cadeia de Valor

31 Anexo II - Relações de Processos e Macroprocessos

INTRODUÇÃO



APRESENTAÇÃO DO EBOOK

O **EBOOK CADEIA DE VALOR** apresenta a metodologia utilizada para elaboração da primeira Cadeia de Valor da Autarquia, que deve ser considerado um macro instrumento de gestão estratégica do Rioprevidência, servindo como modelo de negócios da organização, sob a forma de processos.

Neste Ebook é detalhada a importância da Cadeia de Valor como um instrumento decisório, capaz de auxiliar em múltiplas análises e os seus benefícios para a organização.

A Cadeia de Valor possibilita entender o funcionamento da organização e a prática dos seus processos produtivos e estratégicos. A disposição dos seus elementos não está atrelada exclusivamente à estrutura organizacional da Instituição, mas, primordialmente, com a forma pela qual os diversos processos de trabalho se inter-relacionam e como os diversos setores, por meio de um conjunto de atividades estruturadas e ordenadas, promovem valor ao segurado por meio de serviços.

Para realizar esse intento, foi instituída uma Comissão do projeto **ESCRITÓRIO DE PROCESSOS E INOVAÇÃO - ESPI**, responsável pelas ações de planejamento e gestão por processos no Rioprevidência e em parceria e assessoramento do Escritório de Processos e Inovação do Estado do Rio de Janeiro/ EPERJ, cuja unidade possui o papel de coordenar, fomentar e apoiar iniciativas de Gestão de Processos de Negócios no âmbito do Poder Executivo Estadual, auxiliou a Comissão na composição do modelo de Cadeia de Valor, tão fundamental para compreensão dos principais macroprocessos que norteiam e adicionam valor aos serviços públicos realizados pela Organização.

CONCEITOS BÁSICOS SOBRE A CADEIA DE VALOR

O QUE É CADEIA DE VALOR

A Cadeia de Valor é um instrumento de gestão criado por Michael Porter, que ajuda na análise das atividades específicas por meio das quais as instituições criam valor e vantagem competitiva. Podemos dizer que é um modelo de representação sistêmica dos macroprocessos organizacionais, de forma a se obter uma macrovisão do encadeamento dos processos e atividades. Ou seja, é utilizada para uma representação do relacionamento lógico dos processos de trabalho, permitindo uma melhor visualização e identificação do fluxo de informações, produtos e atividades que transitam entre vários processos da organização. A Cadeia de Valor é, portanto, um instrumento de gestão que oferece às instituições (público ou privada), a oportunidade de compreender como os seus processos de trabalho estão estruturados. A construção da Cadeia de Valor propicia à orga-

nização compreender, de uma maneira mais sistêmica e integrada, a estruturação de seus processos de trabalho ponta a ponta e subsidia melhorias na integração de ações nas perspectivas de estratégia, custos, recursos, inovação e tecnologia, contribuindo para o alcance da visão de futuro definida; a formulação da estratégia e seus desdobramentos proporcionam as intervenções necessárias de inovação e modelagem dos processos.

O QUE É PROCESSO E MACROPROCESSO

Para entender o conceito de uma Cadeia de Valor e como aplicá-la na prática, é fundamental entender os conceitos de processo e macroprocesso.

PROCESSO: Trata-se de um conjunto de atividades correlacionadas, desenvolvidas com o objetivo de gerar resultados (claramente definidos) à organização, com início e fim determinados. Envolve um ordenamento lógico e, normalmente, são atividades de rotina (cotidianas), utilizadas para transformar entradas (insumos, ou “inputs”) em saídas (resultados, ou “outputs”), buscando o alcance de uma meta ou objetivo. De forma simplificada, o processo é a sequência de

passos utilizados para a realização das rotinas da organização. Envolve a articulação de diversas ações que podem se desdobrar na execução de sub-processos, atividades e tarefas.

MACROPROCESSO: Correspondem à visão macro, ao conjunto de processos que a organização considera como impactantes no cumprimento de seus objetivos estratégicos. Dito de outra forma, é um agrupamento de processos executados de forma ordenada, em uma ou mais unidades organizacionais para a produção de uma ação ou desempenho de uma atribuição da Autarquia ou ainda como grandes conjuntos de atividades pelos quais a organização cumpre sua missão, gerando valor para o cidadão/usuário. A definição correta dos macroprocessos que formam a Cadeia de Valor e sua integração constituem a base inicial do desenho da operação de qualquer organização.

Por ser um grupo, a integração entre os macroprocessos de uma instituição é fundamental para a sua eficiência e é muito importante que os macroprocessos estejam bem aderentes aos objetivos propostos pela Autarquia.

ASSOCIAÇÕES DA CADEIA DE VALOR

Os processos, independente do seu grau de hierarquia, podem ser divididos em três categorias principais:

- Gerencial;
- Finalístico;
- Apoio.

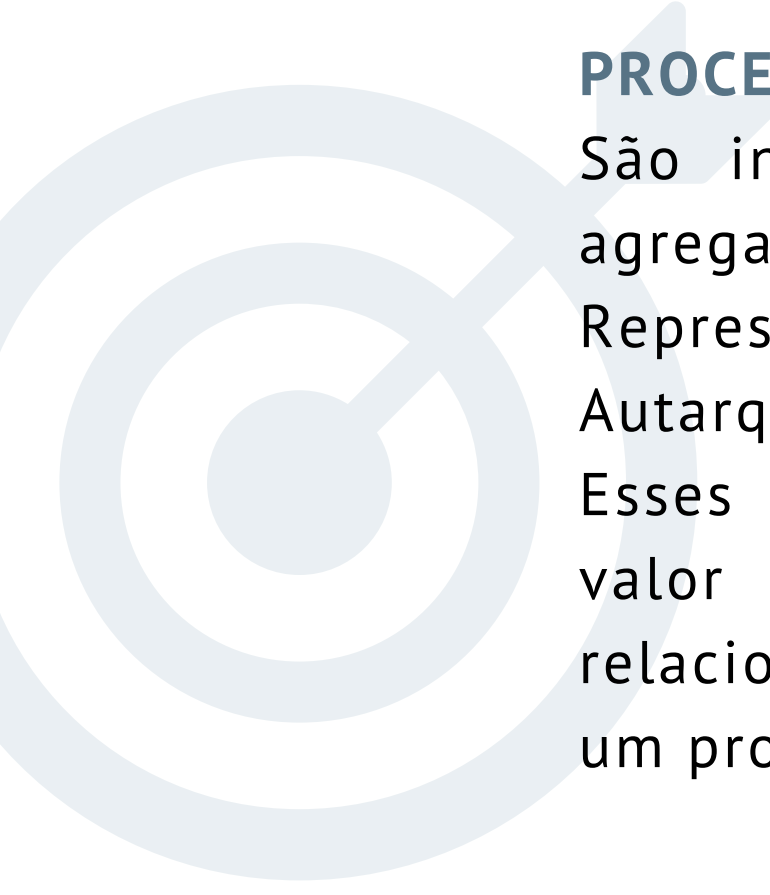
A estruturação de uma Cadeia de Valor apresentada por estes três elos básicos, que se integram e se complementam, pode ser descrita e definida da seguinte forma:





PROCESSOS GERENCIAIS (ESTRATÉGICOS)

Tratam dos assuntos estratégicos da organização, com o objetivo de medir os resultados, controlar e prestar contas das atividades da organização para a sociedade, governo e órgãos de controle. Direccionam a evolução da organização, através de monitoramento e administração dos negócios, planejamento e controle, para garantir que o processo finalístico atinja as metas da organização. Não agregam valor diretamente aos cidadãos, mas são necessários para assegurar que a organização opere de maneira alinhada à estratégia e de acordo com a eficiência organizacional desejada. Normalmente, não se relacionam a uma atividade específica de suporte ou finalística, sendo comum a todas.



PROCESSOS FINALÍSTICOS (PRIMÁRIOS)

São interfuncionais (de ponta a ponta) que agregam valor diretamente ao cidadão. Representam as atividades essenciais que a Autarquia executa para cumprir sua missão. Esses processos constroem a percepção de valor pelo cliente por estarem diretamente relacionados à experiência do consumidor de um produto ou serviço.

PROCESSOS DE APOIO/MEIO/SUPORTE

Sustentam as atividades primárias, fornecendo recursos como bens e serviços adquiridos, tecnologia, infraestrutura, recursos humanos e outras funções de suporte. A diferença principal entre os processos primários e os de apoio é que processos de apoio entregam valor para outros processos (seja outro de apoio ou gerencial) e não diretamente para os clientes, constituídos pelos processos finalísticos.

BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA CADEIA DE VALOR

A Cadeia de Valor possibilitará que todos tenham uma visão ampliada do funcionamento da Autarquia, uma visão sistêmica que irá trazer melhorias nas atividades de gestão, conhecimento, informação e recursos da Entidade. Além disso, também podem ser citados outros benefícios, como:

- Ampliação de conhecimento e de informação entre setores;
- Visão compartilhada para redefinição de prioridades;
- Revisão das regras de negócio da organização;
- Orientação para implantação de sistemas estratégicos de gestão por conta da estruturação por processos.

METODOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DA CADEIA DE VALOR



OBJETIVOS

O objetivo da Cadeia de Valor está ligado à estruturação hierárquica de macroprocessos da Organização, relacionando as atividades desempenhadas às necessidades de nossos clientes ou usuários.

A Cadeia de Valor representa ainda o que a organização pretende ser, de acordo com a estratégia vigente e não necessariamente o que ela é atualmente. A elaboração da Cadeia de Valor deve contemplar análise documental, reuniões e validações.

IMPORTANTE: A Cadeia de Valor deverá ser atualizada quando houver alteração significativa nos direcionadores estratégicos, com base no ciclo de planejamento estratégico da organização.

PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

Este tópico aborda de maneira sucinta os papéis e responsabilidades dos principais envolvidos na construção da Cadeia de Valor, cuja atuação se torna fundamental para implementar um modelo de negócio na organização, orientada por processos.

COMISSÃO DO PROJETO ESCRITÓRIO DE PROCESSOS E INOVAÇÃO - ESPI

Definidora do direcionamento estratégico para modelagem da Cadeia de Valor. Papel auxiliar no trabalho de entender e registrar o que a organização faz, traduzindo a sua coleção de macroprocessos, a qual é representada em diagramas específicos, devendo configurar a Cadeia de Valor, com o apoio técnico do EPERJ.

ESCRITÓRIO DE PROCESSOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - EPERJ

Em parceria com a comissão ESPI, fruto de um acordo de cooperação técnica RIOPREVIDENCIA/SEPLAG n.º 06/2021, deve

apresentar sugestões e oportunidades de melhorias, fornecer conhecimento técnico, apoio e suporte para a consecução da proposta da Cadeia de Valor da Previdência por desdobramento da Cadeia de Valor do Estado do Rio de Janeiro.

GESTORES

Conduzem e integram os processos afetos às suas áreas. Sendo assim, auxiliam com o esclarecimento da missão do seu processo e a consequente contribuição deste para a realização da estratégia corporativa contribuindo para classificação da tipologia processual dos macroprocessos e processos na elaboração da Cadeia de Valor.

ASSESSORIA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

É o órgão executivo cujo principal objetivo consiste em colaborar para que a gestão da Autarquia alcance níveis de excelência em transparência e credibilidade. Tem papel fundamental na participação, assim como o ESPI, em divulgar e revisar a Cadeia de Valor.

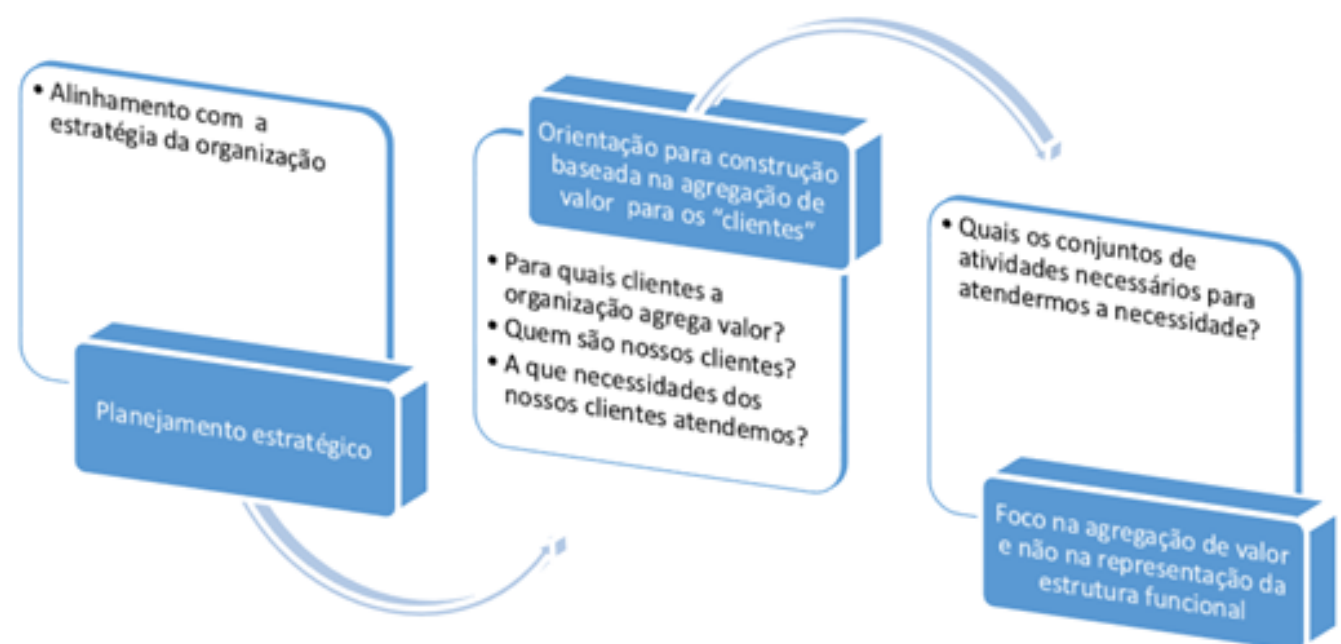
ALTA ADMINISTRAÇÃO

A Diretoria Executiva (DIREX) composta por 5 (cinco) diretores aos quais cabem dar execução aos objetivos do Rioprevidência, consoante à legislação em vigor, às diretrizes

e normas gerais baixadas pelo Conselho de Administração. Compete aos mesmos avaliar a proposta realizada pelo ESPI e Gestores para posterior validação.

PREMISSAS NA CONSTRUÇÃO DA CADEIA DE VALOR

- Alinhamento com a Missão, Visão, Valores e Princípios Institucionais;
- Alinhamento com o Planejamento Estratégico;
- Orientação baseada na entrega de valor para o Segurado e a Sociedade.



O ALINHAMENTO COM A MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

O alinhamento da Missão, Visão, Valores e Princípios Institucionais implica em harmonizar os propósitos da Organização com os seus colaboradores, inspirando valores e objetivos em comuns, para estabelecer um padrão e facilitar o entendimento sobre os conceitos descritos na Cadeia de Valor.

Missão

- Prestar serviços de excelência aos segurados, com eficiência, eficácia, credibilidade, respeito e responsabilidade social, zelando pela administração transparente do patrimônio, como objetivo primeiro de cumprir suas obrigações previdenciárias atuais e futuras.

Visão

- Ser a melhor gestora de Regimes Próprios de Previdência Social do Brasil, com excelência comprovada, tendo como diretrizes:
 - a) Satisfação na prestação de serviços aos segurados;
 - b) Boas práticas de gestão de ativos e passivos;
 - c) Governança, transparência e conformidade na gestão previdenciária.

Valores e Princípios

- São valores e princípios que norteiam as condutas dos profissionais em atividade no Rioprevidência: a) Satisfação do cliente; b) Parceria com independência da patrocinadora; c) Responsabilidade social; d) Credibilidade; e) Transparência; f) Governança; g) Conformidade; h) Ética; i) Eficiência e eficácia; j) Respeito.

ALINHAMENTO COM O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A elaboração da Cadeia de Valor considerou o ciclo do planejamento estratégico

e as atividades regimentais principais da Autarquia como direcionadores estratégicos, de modo a se buscar congruência de ambos os materiais.

No tocante ao alinhamento com a estratégia do Rioprevidência, a avaliação do Mapa Estratégico permitiu a percepção de elementos importantes que refletem nos grupos de atividades realizadas e que perseguem à Missão e à Visão Organizacional.

Na dinâmica para elaboração da Cadeia de Valor foram realizados alguns exercícios importantes visando estabelecer um esquema lógico representando os grandes pilares de atuação do Rioprevidência que, em consonância com a Missão, Visão e Valores, compõem a Identidade organizacional da Autarquia.

A ORIENTAÇÃO BASEADA NA ENTREGA DE VALOR PARA O SEGURADO E A SOCIEDADE

A orientação foi baseada na entrega de valor para os “clientes”, a adoção de uma abordagem por processos com foco no ponto de vista do cliente e nas necessidades dos mesmos, às quais a organização visa atender.

- Você entende para quais clientes o Rioprevidência agrega valor?

CADEIA DE VALOR

- Você sabe e entende quem são nossos clientes?
- As ações têm sido orientadas para esses clientes?
- Quais necessidades dos nossos clientes devem ser atendidas?
- Quais os conjuntos de atividades necessários para atendermos a essas necessidades?

A adoção de uma abordagem por processos com foco no ponto de vista e necessidades do cliente às quais a organização visa atender, pode ajudar a organização a trabalhar na direção das respostas a essas perguntas.

ROTEIRO DA CONSTRUÇÃO DA CADEIA DE VALOR NO RIOPREVIDÊNCIA

Para validação do material proposto, ficaram estabelecidas três rodadas principais de avaliação, discussão/ajustes e validação.

PRIMEIRA RODADA DE AVALIAÇÃO

- Estudo da documentação Institucional;
- Identificação das principais atividades executadas pelas áreas da Organização;
- Alinhamento com os instrumentos normativos da Organização.

Envolvidos: Comissão do Projeto ESPI

Fase de compreensão do funcionamento institucional, orientada pelo estudo da documentação e legislações aplicáveis: Lei de Criação, Leis relacionadas à finalidade, decretos, organograma, regimento interno, plano de classificação de documentos, carta de serviços, além da análise da missão, visão e estratégia corporativa, planos de metas, manuais normativos, relatórios, portfólio de projetos e demais estudos relativos ao tema Cadeia de Valor realizados pela Comissão do

Projeto ESPI.

Assim, a partir destes estudos iniciais, mostrou-se necessário contextualizar e tabular informações para elaborar a Cadeia de Valor, buscando deixar clara a origem de sua necessidade, evolução do trabalho, por meio de atas de debates, bem como conceituar o instrumento, esclarecer as diretrizes definidas e a lógica de construção adotada. Ao final dessa rodada, a Comissão do Projeto ESPI elaborou um primeiro documento propositivo da Cadeia de Valor, cujo resultado identificou as principais atividades executadas pelas áreas da organização e prospecções e tendências de negócio: gargalos, dilemas, regras e desafios da Autarquia.

Cabe ressaltar que é preciso avançar nos estudos de diagnóstico, visando a compreensão de correlação entre as atividades desenvolvidas pelas áreas e a conformidade perante os instrumentos normativos da organização. No entanto, tal profundidade dos estudos requer um levantamento da árvore de competências de processo e entrevistas aos gestores das áreas e executores das atividades nos três elos da Cadeia de Valor para compreensão mais adequada sobre.

SEGUNDA RODADA: DISCUSSÃO E AJUSTES

- Construção e dinâmica (Agrupamento das principais atividades em processos; dos processos em macroprocessos e classificação dos macroprocessos em primários, de gestão e de apoio.
- Avaliação, ajustes e representação da solução proposta dentro de cada elo.

Envolvidos: Comissão do Projeto ESPI, Alta Administração, Gestores e CPERJ.

Após a primeira rodada de organização e avaliação das informações coletadas, foi iniciada uma nova ação para discussão e ajustes da Cadeia de Valor. Sendo assim, foram apresentados os estudos iniciais pelo ESPI à Alta Administração, Gerências e Assessoria de Governança para melhor detalhamento e profundidade das informações colhidas, visando consolidar a Cadeia de Valor num documento final.

Após um proveitoso debate, o conhecimento coletado na discussão com os gestores e a alta administração, assim como as análises preliminares realizadas na rodada anterior, permitiram uma compreensão mais adequada sobre a organização, estendendo inclusive para o entendimento do ambiente ex-

terno. Essa foi a compreensão que auxiliou na estruturação da Cadeia de Valor.

Quanto ao nível de complexidade, a primeira rodada foi a fase de elaboração da solução mais delicada do projeto por motivos diversos. O volume de informações coletadas, a diversidade de temas, desconhecimento sobre certos negócios, as inúmeras soluções possíveis de agrupamento dos processos, o grau de maturidade da organização em processos, o tipo de estrutura organizacional estabelecida foram alguns dos desafios enfrentados na elaboração da solução, mas com a participação efetiva e integrada dos demais envolvidos, permitiu-se a composição de resultados mais satisfatórios para esta construção.

Com esta tarefa, foi possível revisar a junção das atividades-chave em processos, agrupamento dos processos em macroprocessos e classificação. Esta última, de acordo com a tipologia dos macroprocessos em primários, de gestão e de apoio. Sempre observando os propósitos de cada um dentro do contexto da Autarquia. Ressalte-se que o debate com os gestores teve o intuito principal de desenvolver a construção da cadeia de valor sobre a concentração dos principais processos inseridos nos macroprocessos finalísticos. Quanto aos demais elos, foram desenvolvidos pelo ESPI os agrupamentos dos principais processos-chave e

macroprocessos, levando-se em consideração a forma de organização central dos processos de suporte e gerencial ou atividades-meio da Administração Pública Estadual do Rio de Janeiro, sendo vistas como estruturantes do Ente federativo, com certos ajustes, após revisão junto a EPERJ.

Em conclusão, O ESPI em conjunto com a Assessoria de Governança, realizaram a consolidação da proposta após o *design* da Cadeia de Valor para validação da última fase.

TERCEIRA RODADA: VALIDAÇÃO

- Aprovação da Cadeia de Valor.

Envolvidos: Alta Administração

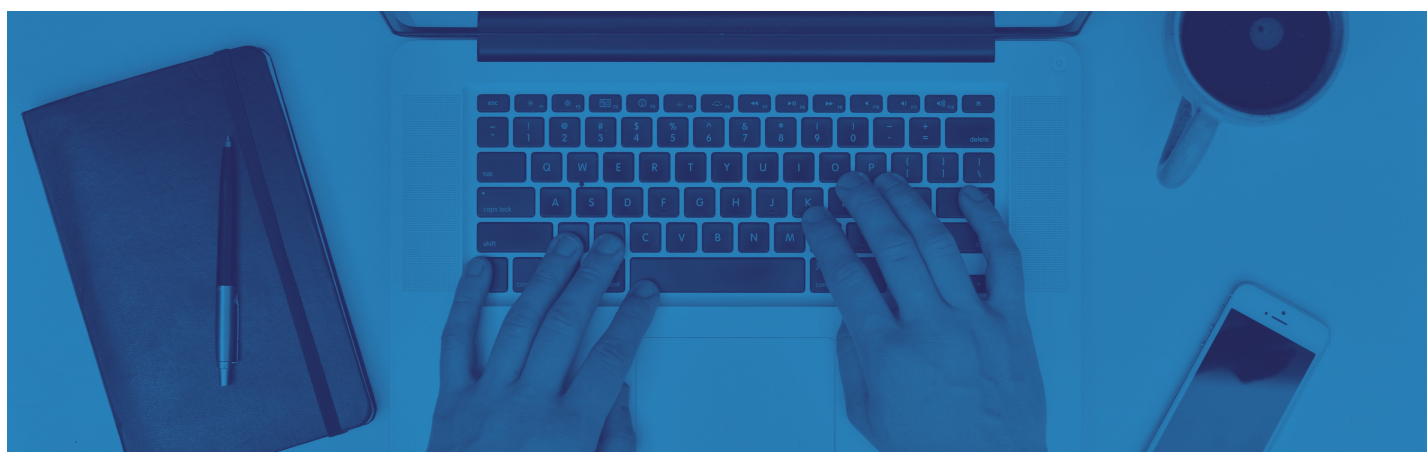
A proposta ajustada e consolidada foi apresentada em uma terceira rodada para validação com a DIREX, que teve acesso a um material mais maduro e adequado. Esta foi a etapa responsável por verificar se a solução adotada era adequada às necessidades da organização.

A validação da proposta foi um momento em que os responsáveis pela aprovação da Cadeia de Valor ratificaram o entendimento sobre os macroprocessos identificados, após a apresentação das técnicas utilizadas, as atas de

debate e proposta final da Cadeia de Valor.

Com estes esforços, essa construção tende a contribuir efetivamente para a melhoria do conhecimento organizacional e espera-se que torne possível subsidiar outras iniciativas de revisão de planejamento, de gestão e melhoria de processos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Por fim, por termos consciência de que a administração é viva e sua dinâmica muda com o decorrer do tempo, a Cadeia de Valor e todos os macroprocessos serão atualizados de acordo com as mudanças em determinados períodos. Esta tarefa de atualização é da Comissão do Projeto Escritório de Processos e Inovação do Rioprevidência - ESPI que fará os ajustes necessários quando for identificada a necessidade de alteração para acompanhar a evolução dos trabalhos.

Esperamos que a leitura tenha sido agradável e que a Assessoria Estratégica de Performance e Modernização Organizacional tenha conseguido trazer conhecimento para esta nova etapa de construção da Gestão por processos no Rioprevidência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **BPM CBOK, versão 3.0 – Guia para o Gerenciamento de Processos de Negócio – Corpo Comum de Conhecimento.** ABPMP BPM CBOK V3.0
- **Código de Ética.** Disponível em:
https://intranet.rioprevidencia.rj.gov.br/wp-content/uploads/Codigo_de_Etica_Rioprevidencia.pdf
- **Lei Nº 3189, de 22 de fevereiro de 1999 – Institui o Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – RIOPREVIDÊNCIA.** Disponível em:
<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/bc008ecb13dcfc6e03256827006dbbf5/f1051b4b5f2b485f0325680900665684?OpenDocument>
- **Regimento Interno do Rioprevidência.** Disponível em:
<https://intranet.rioprevidencia.rj.gov.br/institucional/regimento-interno>
- **Metodologia de Gestão por Processos / CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO – CNMP.**
Metodologia de Gestão por Processos, Versão 1, 2016.
Disponível em
https://www.cnmp.mp.br/portal/images/visao_360/processos/fluxos_de_trabalho_do_cnmp/secretaria_de_gestao_estrategia_sge/manual_de_processos_de_trabalho/Metodologia_GESTAO_POR_PROCESSOS_janeiro_2016.pdf

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

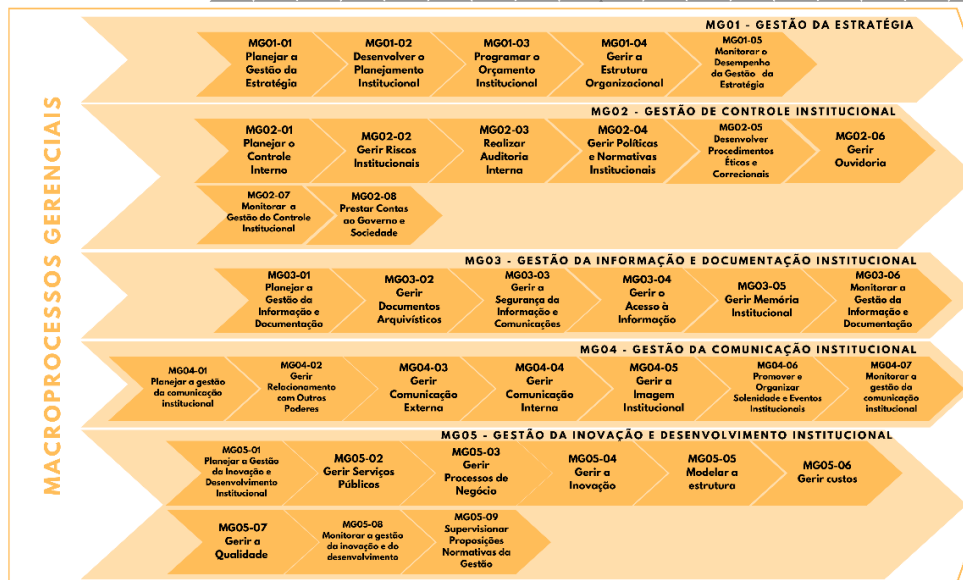
- **Planejamento estratégico do Rioprevidência 2019-2021.** Disponível em:
https://www.rioprevidencia.rj.gov.br/cs/groups/public/documents/document/cnbf/mdmw/~edisp/rp_030849.pdf
- **Metodologia para elaboração da cadeia de valor - Governo do Estado do Espírito Santo.** Disponível em
<https://escritoriodeprocessos.es.gov.br/Media/escritoriodeprocessos/documentos/cadeia-valor-1.pdf>
- **PDTIC 2020-2021**, disponível em:
https://www.rioprevidencia.rj.gov.br/cs/idcplg?IdcService=GET_FILE&dID=34641&dDocName=RP_012334

ANEXO I - CADEIA DE VALOR

CADEIA DE VALOR DO RIOPREVIDÊNCIA

MISSÃO

Prestar Serviços de Excelência aos Segurados, com Eficiência, Eficácia, Credibilidade, Respeito e Responsabilidade Social, Zelando pela Administração Transparente do Patrimônio, com Objetivo Primeiro de Cumprir suas Obrigações Previdenciárias Atuais e Futuras.



VALORES PÚBLICOS

CANAL DE RELACIONAMENTO TRANSPARENTE E EFETIVO

EQUILÍBRIO FINANCEIRO E ATUARIAL

EFICIÊNCIA NO CONTROLE DO RPPS

MELHORIA NA GESTÃO DO RPPS

PROTEÇÃO DOS DIREITOS PREVIDENCIÁRIOS



ANEXO II – RELAÇÃO DE PROCESSOS E MACROPROCESSOS (1/4)

Descrição dos Macroprocessos da Cadeia de Valor

A seguir, foi desenvolvido em formato de tabela, o detalhamento, sendo apresentada a descrição resumida do conjunto de processos-chave para cada macroprocesso nos três grupos analisados.

GRUPO	MACROPROCESSOS	PROCESSOS-CHAVE	DESCRIÇÃO
Macroprocessos Gerenciais	MG01: Gestão da Estratégia	MG01-01: Planejar a Gestão da Estratégia	É o macroprocesso que fornece uma visão geral da organização e do ambiente atual, a direção futura, as iniciativas, as técnicas de gestão e planos de ação necessários para migrar para um status futuro desejado, como apoio à tomada de decisões estratégicas.
		MG01-02: Desenvolver o Planejamento Institucional	
		MG01-03: Programar o orçamento Institucional	
		MG01-04: Gerir a Estrutura Organizacional	
		MG01-06: Monitorar o desempenho da Gestão da Estratégia	
	MG02: Gestão de Controle Institucional	MG02-01: Planejar o Controle Interno	É o macroprocesso que define, mantém e monitora controles de processos de negócio apropriados para assegurar e alinhar os serviços e níveis de serviços com as necessidades e expectativas da organização. Inclui avaliação dos processos e atividades da Autarquia com a finalidade de mantê-los na direção correta, de acordo com os requisitos e necessidades, fornecendo informações sistemáticas e oportunas.
		MG02-02: Gerir Riscos Institucionais	
		MG02-03: Realizar Auditoria Interna	
		MG02-04: Gerir Políticas e Normativas Institucionais	
		MG02-05: Desenvolver Procedimentos Éticos e Correcionais	
		MG02-06: Gerir Ouvidoria	
		MG02-07: Monitorar a Gestão do Controle Institucional	
		MG02-08: Prestar Contas ao Governo e Sociedade	
	MG03: Gestão da Informação e Documentação Institucional	MG03-01: Planejar a Gestão da Informação e Documentação	São processos que englobam um conjunto de políticas e procedimentos para gerir sistematicamente os dados e informações sensíveis de uma organização, além de outros processos envolverem métodos e técnicas arquivísticas, durante o ciclo vital dos documentos, voltadas para a proteção, o planejamento, a classificação, a organização, o controle, a tramitação, a avaliação, a conservação e a coordenação de recursos material e operacional.
		MG03-02: Gerir Documentos Arquivísticos	
		MG03-03: Gerir a Segurança da Informação e Comunicações	
		MG03-04: Gerir o Acesso à Informação	
		MG03-05: Gerir Memória Institucional	
		MG03-06: Monitorar a Gestão da Informação e Documentação	
		MG04-01: Planejar a Gestão da Comunicação Institucional	

ANEXO II – RELAÇÃO DE PROCESSOS E MACROPROCESSOS (2/4)

Descrição dos Macroprocessos da Cadeia de Valor - A seguir, foi desenvolvido em formato de tabela, o detalhamento, sendo apresentada a descrição resumida do conjunto de processos-chave para cada macroprocesso nos três grupos analisados.

	MG04: Gestão da Comunicação Institucional		É o macroprocesso responsável por zelar pela imagem e reputação da Autarquia, de modo a estabelecer ações que promovam o diálogo e a interação com seus públicos, sejam eles internos (funcionários) ou externos (clientes, acionistas, fornecedores, comunidade, imprensa etc.
		MG04-02: Gerir Relacionamento com Outros Poderes	
		MG04-03: Gerir Comunicação Externa	
		MG04-04: Gerir Comunicação Interna	
		MG04-05: Gerir a Imagem Institucional	
		MG04-06: Promover e Organizar Solenidade e Eventos Institucionais	
		MG04-07: Monitorar a Gestão da Comunicação Institucional	
	MG05: Gestão da Inovação e Desenvolvimento Institucional	MG05-01: Planejar a Gestão da Inovação e Desenvolvimento Institucional	É o macroprocesso que busca equilibrar as necessidades atuais e futuras de disponibilidade, desempenho e capacidade de prestação de serviços previdenciários. Inclui avaliação das capacidades atuais, previsão de necessidades futuras com base em requisitos de negócios para se manter uma Autarquia previdenciária competitiva, com foco na modernização da Gestão.
		MG05-02: Gerir Serviços Públicos	
		MG05-03: Gerir Processos de Negócio	
		MG05-04: Gerir a Inovação	
		MG05-05: Modelar a Estrutura	
		MG05-06: Gerir Custos	
		MG05-07: Gerir a Qualidade	
		MG05-08: Monitorar a Gestão da Inovação e do Desenvolvimento	
		MG05-09: Supervisionar Proposições Normativas da Gestão	
Macroprocessos Finalísticos	MF01: Gestão de Interação com o Segurado	MF01-01: Planejar a Gestão da Interação com o Segurado	É o macroprocesso que realiza a gestão da interação entre a organização e o segurado. Essa interação é feita formalmente, buscando, com transparência, satisfação, credibilidade e responsabilidade social, a garantia da realização dos objetivos da autarquia.
		MF01-02: Gerir Programas Culturais e Treinamento ao Segurado	
		MF01-03: Administrar Programa de Educação Previdenciária	
		MF01-04: Administrar o Atendimento ao Segurado	
		MF01-05: Monitorar os serviços prestados ao segurado	
	MF02: Gestão do RPPS	MF02-01: Planejar Políticas Públicas Previdenciárias	É o macroprocesso que executa as políticas públicas previdenciárias aos segurados de uma maneira formal e transparente, garantindo o pagamento dos benefícios previdenciários bem como os meios para a sua execução.
		MF02-02: Gerir Arrecadação	
		MF02-03: Gerir Atuária	
		MF02-04: Gerir Pagamento de Benefícios	
		MF02-05: Gerir Investimentos	
		MF02-06: Monitorar a Gestão do RPPS	

ANEXO II – RELAÇÃO DE PROCESSOS E MACROPROCESSOS (3/4)

Descrição dos Macroprocessos da Cadeia de Valor - A seguir, foi desenvolvido em formato de tabela, o detalhamento, sendo apresentada a descrição resumida do conjunto de processos-chave para cada macroprocesso nos três grupos analisados.

Macroprocessos de Apoio	MA01: Gestão de Pessoas	MA01-01: Planejar a Gestão de Pessoas	É o macroprocesso que tem como função administrar e gerir os recursos humanos que são utilizados pela organização na consecução dos seus objetivos finalísticos.
		MA01-02: Gerir Quadro de Pessoal e Provimento de Cargos	
		MA01-03: Gerir Desenvolvimento e Educação Corporativa	
		MA01-04: Gerir Folha de Pagamento, Direitos e Benefícios	
		MA01-05: Gerir Desempenho e Valorização de Pessoas	
		MA01-06: Gerir Mobilidade Funcional	
		MA01-07: Gerir Saúde Mental Ocupacional	
		MA01-08: Gerir Programa de Estágio	
		MA01-09: Monitorar a Gestão de Pessoas	
	MA02: Gestão de Tecnologia da Informação	MA02-01: Planejar a Gestão de Tecnologia de Informação	É o macroprocesso que busca identificar e fornecer soluções em tecnologia da informação e comunicação - TIC para apoio dos processos de negócio e tendências adequadas à necessidade e realidade do Rioprevidência.
		MA02-02: Prover Governança de TIC	
		MA02-03: Prover Infraestrutura de TIC	
		MA02-04: Gerir Banco e Tratamento de Dados	
		MA02-05: Gerir Segurança da Informação	
		MA02-06: Gerir Suporte e Atendimento ao Usuário de TI	
		MA02-06: Gerir o Desenvolvimento de Sistemas	
		MA02-07: Monitorar a Tecnologia da Informação	
	MA03: Gestão de Atos e Expedientes Jurídico-Administrativos	MA03-01: Planejar Gestão de Segurança Jurídica e Soluções de Litígio	É o macroprocesso cujo objetivo é manter os atos administrativos dentro da legalidade estrita. Trazendo maior segurança jurídica para a organização e previsibilidade para a tomada de decisão
		MA03-02: Controlar a Legalidade dos Atos Administrativos	
		MA03-03: Subsidiar a Defesa da Autarquia	
		MA03-04: Monitorar a Gestão de Segurança Jurídica e Soluções de Litígio	
	MA04: Gestão de Recursos Logísticos	MA04-01: Planejar a Gestão de Recursos Logísticos	É o macroprocesso que tem como função administrar e gerir os recursos materiais e logísticos que são consumidos pela organização na consecução dos seus objetivos finalísticos.
		MA04-02: Gerir Compras	
		MA04-03: Gerir Contratos de Bens e Serviços	
		MA04-04: Gerir Bens Móveis	
		MA04-05: Gerir Convênios, Acordos de Cooperação e Parcerias	
		MA04-06: Gerir Almoxarifado	
		MA04-07: Gerir Frota e Transporte Oficial	

ANEXO II – RELAÇÃO DE PROCESSOS E MACROPROCESSOS (4/4)

Descrição dos Macroprocessos da Cadeia de Valor - A seguir, foi desenvolvido em formato de tabela, o detalhamento, sendo apresentada a descrição resumida do conjunto de processos-chave para cada macroprocesso nos três grupos analisados.

		MA04-08: Gerir Diárias	
		MA04-09: Monitorar a Gestão de Recursos Logísticos	
	MA05: Gestão das Atividades de Serviços Gerais	MA05-01: Planejar as Atividades de Serviços Gerais	É o macroprocesso cujo objetivo é administrar e gerir as instalações e estruturas físicas autárquicas, dando alicerce estrutural para que a mesma alcance de forma eficiente e eficaz seus objetivos finalísticos.
		MA05-02: Gerir Serviços Administrativos e Terceirizados	
		MA05-03: Administrar Instalações de Bens Móveis e Imóveis	
		MA05-04: Gerir Obras de Engenharia Predial e Reformas	
		MA05-05: Monitorar as Atividades de Serviços Gerais	
	MA06: Gestão Orçamentária, Contábil e Financeira	MA06-01: Planejar a Gestão Orçamentária, Contábil e Financeira	É o macroprocesso para elaboração da proposta orçamentária, acompanhamento e execução dos recursos orçamentários e custeios necessários ao funcionamento da Autarquia. Inclui estimar, solicitar e executar os recursos financeiros e acompanhamento da execução contábil, análise das demonstrações contábeis e conformidade dos lançamentos dos atos e fatos da gestão orçamentária, financeira, patrimonial com as normas contábeis aplicadas ao setor público.
		MA06-02: Elaborar Programação Orçamentária e Financeira	
		MA06-03: Gerir a Execução Financeira	
		MA06-04: Gerir Contabilidade	
		MA06-05: Monitorar a Gestão Orçamentária, Contábil e Financeira	

